

# Redação em Gotas

Edição nº 6

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela de Freitas Marques

## DICA: Utilize as figuras de linguagem.

As camélias são o símbolo do movimento abolicionista. No Rio de Janeiro, na chácara do português José Seixas de Magalhães, conhecida como “*quilombo Leblond*”, ou “*quilombo Le Bloon*”, escravos fugidos cultivavam as camélias.<sup>1</sup> As flores enfeitavam as lapelas de vários abolicionistas, como Joaquim Nabuco e André Rebouças, e também a mesa de trabalho da Princesa Isabel, no Palácio das Laranjeiras.

Símbolo do requinte e do refinamento, em clara alusão à raridade e à influência francesa nas páginas de *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho, a camélia branca japonesa traduz-se simbolicamente como esperança. Esperança de igualdade, em seu delicado perfume e suave floração. Desiludido, com os sonhos despedaçados frente às oligarquias brasileiras, André Rebouças, grande brasileiro, homem negro, engenheiro, figura de letras, de coragem e de convicção, exila-se voluntariamente, acompanhando a família imperial. No baile da Ilha Fiscal, onde lhe fora recusada uma dança por certa dama, sente as agruras e as amarguras de sua origem.

Anos antes, em 1883, juntamente com José do Patrocínio redigira o Manifesto da Confederação Abolicionista:

“ (...) o suor e o sangue da criatura, oprimida pela lei parricida, gotejam na terra que Deus formou para a existência inviolável e o trabalho livre. Cada gota, porém, que derrama é uma lágrima da humanidade e vai arrancar um grito à consciência universal. Há um remorso de povo, uma vergonha de nação. Sentem-na os países onde a escravidão e a pena de morte já não foram, além de abolidas, completamente extintas na memória pública.”<sup>2</sup>

Na sua tristeza, em Funchal, na Ilha da Madeira, as lágrimas formadoras dos anéis e das flores espirituais levaram-no à terra do esquecimento – a morte se avizinhava, e os seus braços aveludados, como pétalas de sangue, o alcançaram.

“ (...) Cumpre ao africano André ter toda a veemência do sol do continente mártir. Quando eu morrer, dirão: foi o maior inimigo dos fazendeiros – epitáfio que me agrada muito pela novidade, porque nunca ninguém o teve no Brasil e, por hora, ainda ninguém quer ter. Mas a herança aí fica, e verá que aparecerão logo muitos apóstolos para a Democracia Rural Brasileira. Quanto a mim, desejo apresentar-me ao Juiz Supremo, dizendo: ‘trabalhei o quanto pude para extirpar do mundo o monopólio da terra e a escravização dos homens.’”<sup>3</sup>

Memória escrita com o perfume das pétalas sopradas pelo vento – não unicamente as brancas camélias – mas as douradas florações de ipês, contra o céu azul, tecidas no manto carmesim daquele que não se calou perante a dor e o sofrimento. *Qual a dica?* Compare palavras, suavize expressões, repita vocábulos. Seja poeta. Lute por aqueles que com o sangue semeiam a terra.

<sup>1</sup> Cf. SILVA, Eduardo. *As camélias do Leblon e a abolição da escravatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

<sup>2</sup> **Manifesto da Confederação Abolicionista**. Disponível em: <https://abre.ai/manifestoconfabolicionista>. Acesso em: 29 nov. 2020

<sup>3</sup> SOARES, Anita Maria Pequeno. “O Negro André”: a questão racial na vida e no pensamento do abolicionista André Rebouças. *Revista Plural*, v. 24, n. 1., 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/114973>. Acesso em: 29 nov. 2020.